

O papel da frequência na elevação das vogais /e/ e /o/ em posição pretônica – um olhar etimológico

MARIANA MÜLLER DE ÁVILA; MARIA JOSÉ BLASKOVSKI VIEIRA

Universidade Federal de Pelotas – marianaavilaa@hotmail.com

Universidade de Pelotas - blaskovskivi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar a alternância entre as vogais médias e altas em posição pretônica sem motivação aparente no português falado em Jaguarão/RS. Tendo em vista outros estudos, como Bisol (1981), Viegas (1987), Callou, Leite e Coutinho (1991), Oliveira (1991), Klunck (2007), Cruz (2010), Silva (2014), que investigam o alçamento das vogais médias em posição pretônica, essa pesquisa busca contribuir com a discussão sobre as vogais /e/ e /o/ em posição pretônica partindo do pressuposto de que vocábulos mais frequentes tendem a sofrer maiores modificações que vocábulos menos frequentes. Como suporte teórico, a pesquisa utiliza a Teoria da Difusão lexical (Oliveira, 1991, 1992, 1995, 2003), a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) e a Teoria dos Exemplares (JOHNSON, 1997; PIERREHUMBERT, 2001, 2003), que sustentam que a representação cognitiva das unidades linguísticas forma-se a partir de todas as realizações dessas unidades a que o falante foi exposto, sem que as informações consideradas redundantes sejam eliminadas.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, utiliza-se uma amostra constituída de 23 entrevistas do Banco de Dados BDS-Pampa com falantes de Jaguarão/RS, cidade situada no extremo sul do Brasil e que faz fronteira com a cidade uruguaia de Rio Branco. A partir dessas entrevistas foram coletados dados com vogais médias na posição pretônica que foram reunidos e analisados inicialmente por AGUIAR (2014). Tais dados são reanalisados, aprofundando a ideia de que o alçamento da pretônica atinge itens específicos grafados com “e” e itens que pertençam ao mesmo paradigma nas palavras grafadas com “o”. Foram descartadas palavras com vogal alta na sílaba seguinte, palavras que possuem vogais em

sequência, e que possuem os prefixos DES, ES, EN. Fatores sociais como sexo, gênero e idade foram considerados e analisados nesta pesquisa.

Inicialmente, foram coletados dados com contexto para alcance das pretônicas sem motivação aparente e levantadas as frequências de cada item lexical usando-se o *Corpus Brasileiro*, disponibilizado por Berber Sardinha. Buscou-se uma explicação para o alcance tanto na freqüência quanto na diacronia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 23 entrevistas analisadas, foram coletados 4.986 dados com vogais médias em posição pretônica dos quais 816 apresentam variação [e] ~ [i] ou [o] ~ [u], ou apresentam somente a vogal alçada. Desses 816 dados, 524 correspondem a vocábulos que apresentam alternância entre [o] ~ [u] ou somente a forma alçada e 292 que apresentam alternância entre [e] ~ [i] ou somente a forma alçada.

No quadro abaixo, verifica-se os vocábulos com a vogal anterior na pretônica que apresentam variação/alcance e suas frequências.

Item lexical	Elevação	Total	Frequência/milhão
Melhor	1	60	980.00
Depois	10	91	662.60
Pequeno	64	64	592.10
Senhor	8	9	185.00
Senhora	9	17	170.70
Demais	6	6	169.60
Devagar	2	2	63.10
Melhorar	2	13	51.96
Senão	5	6	39.00
Desafio	3	3	25.49
Desenvolver	12	12	22.80
Coquetel	3	3	4.54
Tesoureiro	6	6	0.87

Percebe-se que tanto itens de alta como baixa frequência, como *pequeno* e *tesoureiro*, apresentam-se somente na forma alçada, enquanto outros vocábulos como *melhor* e *senão*, com frequências altas, apresentam variação. O que se destaca em relação à vogal anterior na pretônica é o número de itens que só apresentam a forma alçada.

Os dados envolvendo a alternância [o] ~ [u] ou somente a forma alçada representam 10,5%, 524 dados, do total coletado. No quadro abaixo apresentamos os vocábulos com “o” na pretônica que apresentaram variação/alçamento e suas frequências.

Item lexical	Elevação	Total	Frequência
Porque	190	200	691.70
Morrer	3	41	636.60
Começar	22	59	492.90
Comer	4	8	343.10
Conhecer	35	124	181.10
Governo	2	7	80.90
Conversar	15	70	63.20
Almoçar	2	3	17.60
Boneca	2	2	16.90
Mercadoria	6	6	9.30
Fogão	3	4	3.76

Diferentemente das palavras que contêm a vogal anterior na pretônica, nas com [o] encontra-se variação que atinge um número maior de itens. Levando-se em conta a freqüência, nota-se que itens com freqüência de ocorrência alta, como *porque*, *morrer*, *começar*, apresentam variação assim como itens de baixa freqüência, como *fogão* e *almoçar*. Além disso, percebe-se que itens como *boneca* e *mercadoria*, que possuem baixa frequência, apresentam somente a forma alçada. Com base nos resultados obtidos, percebe-se que há relação entre alçamento e freqüência de uso, mas é possível buscar uma explicação etimológica para os vocábulos que se apresentam somente com a vogal alta, não exibindo variação.

Os vocábulos *devagar*, *desafio* e *desenvolver*, segundo o dicionário etimológico online Lexilogos e o dicionário Etimológico do Português, são resultados de um processo de gramaticalização, ou seja, são a junção da preposição *de* com um verbo. Pode-se a partir disso justificar seu alçamento, visto que a preposição *de* tende a alçar em início de palavras, segundo Klunck (2007), o prefixo *des* tende a apresentar-se com a vogal alta no início de vocábulos. A junção da preposição cria um contexto propício à redução da vogal – sequência d + V + fricativa - como mostra Amaral (2009). Nesse caso, o alçamento seria resultado de um fenômeno fonético.

Já os vocábulos *pequeno*, *boneca* e *mercadoria* possuem, de acordo com o dicionário Etimológico do Português e o Dictionnaire Etymologique de la Langue Latine - Histoire des mots, em seu processo de formação a presença da vogal alta: *pequeno*~*pittitus* (origem celta), *boneca*~*muñeca* (origem espanhola), e *mercadoria*~*mercatu* (origem latina). Assim, é possível pensar que a presença de vogal alta na história dessas palavras tenha chegado até nossos dias e a palavra na fala seja produzida somente com alçamento.

Na explicação do alçamento da pretônica sem motivação aparente, portanto, não se pode afastar efeitos de freqüência, tanto nos itens que variam quanto naqueles que só apresentam a forma alçada, nem explicações diacrônicas. Novas pesquisas podem lançar outras luzes sobre esse fenômeno.

4. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, D. V. 2014. Análise da elevação das vogais médias pretônicas sem motivação aparente. Anais do CIC, UFPel.
- AMARAL, M. P. In.: BISOL, L. & COLLISCHONN, G. Português do Sul do Brasil: variação fonológica. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.
- BISOL, Leda. 1981. Harmonização vocálica, Rio de Janeiro: UFRJ, Tese de Doutorado.
- BYBEE , J. 1985. Morphology: a StudyoftheRelationbetweenMeaningand Form. Amsterdam: John Benjamins.
- _____. 1994. A viewofphonologyfrom a cognitiveandfunctional perspective. CognitiveLinguistics 5-44: p. 285-305.
- _____. 2001. Phonologyandlanguage use. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. 2006. Fromusage togrammar: themind's response to repetition. Language, n. 82, v. 4, p. 529-551.
- CALLOU, D.; LEITE, Y;COUTINHO, L. 1991. Elevação e abaixamento das vogais pretônicas no dialeto do Rio de Janeiro. Organon, Porto Alegre: UFRGS,v.5, n.18, p. 71-78.
- CRUZ, Marion. 2010. As vogais médias pretônicas em Porto Alegre-RS: um estudo sobre o alçamento sem motivação aparente. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- ERNOUD, A.; MEILLET, A. DictionnaireEtymologique de la Langue Latine – Histoiresdesmots. 3ª ed. Paris, 1951.
- JOHNSON, Keith. 1997. Speech perceptionwithout speaker normalization. In: JOHNSON, K.; MULLENIX, J. W. (Ed.). TalkerVariability in Speech Processing. San Diego: Academic Press, p. 145-166.
- KLUNCK, Patrícia. 2007. Alçamento das Vogais Médias Pretônicas sem Motivação Aparente. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- NASCENTES, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa: Segunda tiragem do I Toma. 1ed. Rio de Janeiro, 1955.
- OLIVEIRA, Marco Antônio de. 1991. The NeogrammarianControversyRevisited. InternationalJournaloftheSociologyofLanguage, Berlin, v. 89, p. 93-105.
- _____. 1992. Aspectos da Difusão Lexical. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 1, p. 31-41.
- _____. 1995. O Léxico como Controlador de Mudanças Sonoras. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 4, p. 75-92.
- _____. 2011. Variação fonológica: o indivíduo e o léxico como atratores na perspectiva dos sistemas complexos. In: Augusto Soares da Silva; Amadeu Torres; Miguel Gonçalves. (Org.). Línguas Pluricêntricas - Variação linguística e dimensões sociocognitivas. 1ªed.Braga: ALETHEA – Associação Científica e Cultural, v. 01, p. 669-680.
- PIERREHUMBERT, J. 2001. Exemplar dynamics: Word frequency, lenition, andcontrast. In: BYBEE, J.; HOPPER, P. (Ed.) Frequencyeffectsandtheemergenceof lexical structure. Amsterdam: John Benjamins, p.137-157.
- _____. 2003. ProbabilisticPhonology: DiscriminationandRobustness. In: BOD, R.; HAY, J.; JANNEDY, S. (Ed.) ProbabilityTheory in Linguistics. Cambridge: MIT Press, p. 177-228.
- SILVA, Ana Paula Correa da. 2014. Elevação sem motivação aparente das vogais médias pretônicas entre os jovens porto-alegrenses. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- VIEGAS, Maria do Carmo. 1987. Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística. Belo Horizonte, UFMG, Dissertação de Mestrado.